



## **Trabalhos Científicos**

**Título:** Infecções Pelo Vírus Sincicial Respiratório

**Autores:** Matheus Ivan Marques Ferreira / Universidade Católica de Brasília; Bruna Bastos de Paula / Universidade Católica de Brasília; Mariana Cunha Campos Martins / Universidade Católica de Brasília; Marina Pimentel Freitas / Universidade Católica de Brasília; Júlia Guimarães Bernardes / Universidade Católica de Brasília; Giovanna Martins Romão Rezende / Universidade Católica de Brasília; Ana Beatriz Stella Marques Mendes / Universidade Católica de Brasília; Miriam Oliveira dos Santos / Universidade Católica de Brasília;

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O Vírus sincicial respiratório (VSR) é um dos principais agentes etiológicos responsáveis por infecções respiratórias agudas (IRA) na pediatria, ocasionando grande número de atendimentos e hospitalizações. A maioria das crianças são infectadas pelo VSR até completar o segundo ano de vida, sendo a principal causa de casos graves de bronquiolite e pneumonia nesta faixa etária. O VSR apresenta sazonalidade marcada, ocorrendo epidemias anualmente no outono e inverno, acometendo todas as idades, com maior impacto nos lactentes com menos de seis meses. Quadros graves se relacionam com o sistema imune ainda imaturo, reduzida transferência de anticorpos maternos e menor calibre das vias aéreas; acrescidos da baixa reserva energética, desmame precoce, anemia, infecções de repetição e uso de corticoides. Ganha ainda mais relevância quando acomete prematuros, portadores de cardiopatias congênitas hemodinamicamente significativas e de doença pulmonar crônica da prematuridade, grupos de maior morbimortalidade nos quais a profilaxia com o anticorpo monoclonal palivizumabe tem se mostrado efetiva. OBJETIVO: Tendo em vista a alta prevalência do VSR e sua relação com as taxas de hospitalização por IRA, objetivou-se aprofundar os conhecimentos sobre sua infecção e seu avanço no ano de 2019. MATERIAIS E MÉTODOS: Realizou-se uma revisão de literatura, contemplando artigos disponíveis nas bases de dados LILACS e Scielo e dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (BE) do ano de 2019, do período de 30/12/2018 até 7/12/2019. RESULTADOS: A transmissão do VSR ocorre a partir do contato direto com secreções respiratórias de pessoas infectadas ou através de superfícies ou objetos contaminados. A partir das 20.359 amostras coletadas dos resultados inseridos no BE, 25,8% tiveram resultados positivos para vírus respiratório, das quais 47,9% representaram infecções por VSR, parainfluenza e adenovírus, sendo 51,6% da circulação de VSR. Nas regiões Sudeste e Sul houve destaque para a maior circulação de VSR e influenza A, enquanto que nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, a maior circulação foi de VSR. Quanto à distribuição por faixa etária, ocorreu maior circulação de VSR entre indivíduos menores de 10 anos. Com relação à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), foram notificados 39.190 casos, com 81,8% das amostras inseridas no sistema. Destas, 23,6% são relacionadas com outros vírus respiratórios além do influenza e foi identificado o VSR em 69,9% dos casos. CONCLUSÃO: Devida alta prevalência do VSR no Brasil em 2019 e seu impacto na população pediátrica, é essencial avaliar a amamentação nesses pacientes, visando fortalecer o sistema imunológico, bem como adotar medidas de controle de transmissão e ressaltar a importância da adesão dos profissionais de saúde e dos pais às medidas profiláticas com o Palivizumabe, capaz de prevenir formas graves da doença quando aplicado nos grupos de alto risco no período de sazonalidade.